

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudio Roberto de Jesus Pereira
Rafaela Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902091

CAPÍTULO 2 12

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6791902092

CAPÍTULO 3 17

PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO

Janaina Andretta Dieder
Alexandre José Höher
Gustavo Roesse Sanfelice

DOI 10.22533/at.ed.6791902093

CAPÍTULO 4 31

PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR

Diana de Souza Moura
Robson Alex Ferreira
Viviany da Silva Brughnago
Josielen de Oliveira Feitosa
Daiany Takekawa Fernandes
Meire Ferreira pedroso da costa
Jucelia Maria da Silva
Wanessa Eloyse Campos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6791902094

CAPÍTULO 5 43

QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vickele Sobreira
Roberto Furlanetto Júnior
Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.6791902095

CAPÍTULO 6 54

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito
Nathalia Dória Oliveira
Mariza Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6791902096

CAPÍTULO 7 60

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva
Karine Miranda Pettersen

DOI 10.22533/at.ed.6791902097

CAPÍTULO 8 71

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6791902098

CAPÍTULO 9 79

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado
Jéssica Fraga Dalgobbo

DOI 10.22533/at.ed.6791902099

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 10 87

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso
Aline Cabreira Pinheiro
Saulo Souza
Danilo Cunha
Pablo Gandra
Austrogildo Hardmam Junior
Cleonice Terezinha Fernandes
Alfred Sholl Franco

DOI 10.22533/at.ed.67919020910

CAPÍTULO 11 98

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio
Walter Reyes Boehl
Augusto Dias Dotto
Anderson da Silveira Farias
Bruna Brogni da Silva
Paloma Müller de Souza
Guilherme de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.67919020911

CAPÍTULO 12 104

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS

Givanildo de Oliveira Santos
Westter Vinicio Vieira Alves
Hugsom Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67919020912

CAPÍTULO 13 114

RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Saulo Freitas Pereira
Francisco Renato de Oliveira Vitor
Kerginaldo Leite de Souza
Adson Batista da Mota
Carlos Alberto de Medeiros Silva
Sandro Elias de Medeiros Filho
Leylson Roberto Lopes de Freitas
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan
Állan Frederico Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67919020913

CAPÍTULO 14 122

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS

Silvana Corrêa Matheus
Camila Valduga
Bruna dos Santos
Mauri Schwanck Behenck
Uliana Soares Schaffazick
Renata Palermo Licen

DOI 10.22533/at.ed.67919020914

CAPÍTULO 15 127

QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ

Edvaldo de Farias
Florisfran Melo Soares

DOI 10.22533/at.ed.67919020915

CAPÍTULO 16 141

PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

Max Santana Cananéia
Rafael Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.67919020916

CAPÍTULO 17 145

PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR

Edvando Trajano Freitas Júnior
Paula Rocha de Melo
Celina Maria Pinto Guerra Dore

DOI 10.22533/at.ed.67919020917

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 18	156
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67919020918	
CAPÍTULO 19	171
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.67919020919	
CAPÍTULO 20	181
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
DOI 10.22533/at.ed.67919020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

Secretaria Municipal de Educação de Limeira

Limeira – São Paulo

RESUMO: Esse relato de prática expõe como os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016 foi tematizado nas aulas de educação física junto a três turmas de 3º ano do ensino fundamental. Megaeventos esportivos como esse constituem um tema de estudo de grande relevância para a educação física escolar, ainda mais quando realizados em nosso próprio país. Ao longo do mês de agosto, concomitantemente à realização dos jogos olímpicos, foram desenvolvidas duas estratégias principais nas aulas: (1) *rodas de conversa* sobre as notícias veiculadas nos meios de comunicação, com *narrativas orais/gestuais* contadas pelos alunos e a realização de um jogo de adivinhação sobre as modalidades olímpicas; (2) *vivências práticas* de jogos que tivessem uma dinâmica de participação semelhante à de modalidades presentes nos jogos. No decorrer das aulas, as estratégias de ensino adotadas contribuíram para uma apropriação crítica da cultura corporal de movimento por meio da construção de novos significados e sentidos para as práticas corporais tematizadas, conforme ficou demonstrado pelas atitudes e comportamentos dos alunos nas aulas. Com esse trabalho, espera-se ter

podido contribuir para a formação integral dos alunos, bem como para a inovação do ensino da educação física nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Olímpicos; Educação Física; Ensino Fundamental; Relato de Prática.

THE OLYMPIC GAMES IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION: A PRACTICAL REPORT

ABSTRACT: This report of practice exposes how the Olympic Games of Rio de Janeiro-2016 was thematized in physical education classes together with three classes of 3rd year of elementary school. Sports events such as these constitute a study topic of great relevance to school physical education, especially when performed in our own country. Throughout the month of August, concomitantly to the Olympic Games, two main strategies were developed in the classes: (1) talk wheels about the news published in the media, with oral / gestures narratives told by the students and the accomplishment of a guessing game about the Olympic modalities; (2) practical experiences of games that had a dynamic of participation similar to the modalities present in the games. In the course of the classes, the teaching strategies adopted contributed to a critical appropriation

of the body culture of movement through the construction of new meanings for the thematic corporal practices, as demonstrated by the attitudes and behaviors of the students in the classes. With this work, it is hoped to have been able to contribute to the integral formation of students, as well as to the innovation of physical education teaching in schools.

KEYWORDS: Olympic Games; Physical Education; Elementary School; Practice Report.

1 | INTRODUÇÃO

Megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016 constituem um tema de estudo de grande relevância para a educação física. A discussão sobre os legados desses eventos aos países-sede, por exemplo, tem constituído uma literatura internacional consolidada que tanto investiga os legados tangíveis (infraestrutura do megaevento), quanto foca as estratégias de fomento adotadas pelos países para o aproveitamento máximo de sua realização (TOLEDO; GRIX; BEGA, 2015).

Toledo, Grix e Bega (2015) destacam como a leitura desses estudos permite a identificação de cinco tipos ou categorias de legados comumente relacionados à realização dos megaeventos: inspirar a população, principalmente jovens, à prática do esporte e da atividade física como forma de aprimoramento da saúde; lucro econômico ao país/cidade-sede com, entre outros aspectos, o incremento do turismo; a produção de um certo “fator de bem-estar” entre a população; regeneração urbana do país/cidade-sede; massiva exposição que gera o incremento do prestígio internacional, alterando positivamente a forma como o país/cidade-sede é visto pelo público estrangeiro.

Tendo em mente a referida discussão, no contexto mais específico da educação física escolar, é preciso considerar que o tratamento pedagógico dos megaeventos nas aulas impõe-se como ação fundamental para o ensino da disciplina. Ainda mais quando esse tipo de evento ocorre em nosso próprio país.

A exposição promovida pelos meios de comunicação de massa reforça a necessidade de problematização da temática em virtude da multiplicidade de discursos, vinculados a diferentes sentidos e significados, que chegam aos alunos (BETTI, 1998). Soma-se a isso, ainda, o fato de a realização dos jogos no Rio de Janeiro ter se dado num contexto bastante controverso em nosso país, no qual ora a maior parte da população mostrou-se favorável à realização das Olimpíadas no Brasil, ora demonstrou grande aversão ao mesmo (VAZ, 2016).

Por não se tratar “apenas” de um evento esportivo, mas sim de um grande acontecimento de ordem econômica, política, social e simbólica (RUBIO, 2016), buscou-se abordar o tema dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016 a partir de diferentes estratégias didáticas, tendo como finalidade propiciar aos alunos a

apropriação crítica da cultura corporal de movimento (BETTI, 2013).

O relato de prática aqui compartilhado expõe como o tema dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016 foi tratado nas aulas de educação física junto a três turmas de 3º ano do ensino fundamental. Esta intervenção, apresentada seguir, foi desenvolvida numa escola da rede municipal de ensino de Limeira/SP, em 12 aulas ao longo do mês de agosto de 2016, concomitantemente à realização dos jogos.

2 | TEMATIZANDO OS JOGOS OLÍMPICOS NA ESCOLA

O currículo de educação física da rede municipal de ensino de Limeira/SP tem como um de seus conteúdos gerais o eixo “Jogos, Brincadeiras e Esportes”. Para o 3º ano, no 3º bimestre, esse conteúdo propõe que os alunos vivenciem diferentes tipos de jogos de forma a reconhecê-los como parte da cultura corporal, associando tais jogos com a atualidade e o contexto em que vivem.

Com base nestas proposições, e de modo a aproximar esse conteúdo à temática dos jogos olímpicos, adotou-se como objetivos para as aulas do mês de agosto de 2016 que os alunos pudessem: entender e experienciar jogos que apresentassem semelhança em sua dinâmica de participação com algumas das modalidades olímpicas; conhecer mais sobre esse megaevento e algumas das modalidades nele realizadas de forma mais aprofundada, por meio da leitura e problematização coletiva das notícias divulgadas a respeito dos jogos do Rio de Janeiro/RJ.

A partir desses objetivos, foram desenvolvidas duas estratégias principais: (1) a vivência de diferentes jogos nas aulas que tivessem uma dinâmica de participação semelhante à de modalidades presentes nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016; e, (2) pesquisa e discussão sobre as notícias veiculadas nos meios de comunicação (TV, Internet, recortes de jornais, matérias de revistas, etc.) a respeito do evento e das modalidades olímpicas. Para essa segunda estratégia, utilizou-se também um jogo de cartas sobre os esportes olímpicos, composto por pequenos encartes contendo desenhos e diversas informações sobre diferentes modalidades. A rotina das aulas incluiu, então, dois momentos principais: as *rodas de conversa* (em todo início de aula e às vezes ao final das mesmas também); e a realização de *vivências práticas* de um ou mais jogos por aula.

Durante as *rodas de conversa*, desenvolvida tanto no início das aulas quanto ao seu final, alunos e professor tinham a oportunidade de discutir diversas informações de jornais ou revistas que eram trazidas por todos. Também houve espaço para a *narrativa oral/gestual* dos alunos acerca das modalidades esportivas e acontecimentos acompanhados por eles pela televisão. Além disso, nestes momentos, divididos em grupos, os alunos analisavam as imagens e informações contidas num jogo de cartas sobre as modalidades olímpicas. No formato de um jogo de perguntas e respostas, os alunos tentavam “descobrir” as modalidades que estavam com os colegas a partir

das dicas que estes iam dando, ao mesmo tempo que davam uma ou outra pista sobre a modalidade que tinham em mãos, de modo que os colegas pudessem vir a “adivinhar” qual era.

Para as vivências práticas foram realizados vários jogos pensados a partir das principais características de diferentes modalidades: “*Corrida 1 contra 1*”, “*Salto sobre o rio*”, “*Revezando o colete*” e “*Superando obstáculos*” (atletismo); “*Pega-pega congela o atacante*” (rugby sete); “*Futebol de mãos dadas*” (futebol); “*Pega-pega colete*” e “*Quem fica no círculo*” (judô); “*Morto/Vivo com movimentos Gímnicos*” (Ginástica); entre outros.

3 | ENTRE PRÁTICAS E RODAS DE CONVERSAS... QUE APRENDIZAGENS?

Mauro Betti (2013) conceitua a educação física escolar como sendo

“[...] uma disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando a formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais e prática corporais alternativas”. (BETTI, 2013, p. 64)

Para além da mera prática de jogos, brincadeiras, danças, movimentos gímnicos, esportivos etc., o ensino da educação física na escola tem como intenção a de que os alunos venham a construir um conhecimento acerca das práticas da cultura corporal de movimento. Apreender a cultura corporal de movimento pela construção de novos significados e sentidos para as práticas corporais que a perfazem. A ideia trazida pelo autor, de uma “apropriação crítica”, que tem intrinsecamente a ideia de que para apropriar-se de algo é necessária uma ação ativa por parte dos alunos, conduz-nos a buscar construir uma prática pedagógica que possibilite a eles descobrirem “[...] *motivos e sentidos* nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de *atitudes* positivas para com elas, levar à aprendizagem de *comportamentos* adequados à sua prática [...]” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75, *grifo dos autores*), entre outros.

Uma aprendizagem, vale a pena destacar, que não deve ocorrer de forma dissociada de uma vivência concreta das práticas da cultura corporal de movimento (BETTI, 2013). Uma aprendizagem que deve, sempre, desenvolver-se impregnada de um *saber*, um *saber fazer* e um *saber ser*, como forma de a educação física não se transformar num discurso sobre a cultura corporal de movimento, mas constituir-se como uma ação pedagógica com ela (BETTI; ZULIANI, 2002).

E foi com esse entendimento que a tematização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016 foi desenvolvida nas aulas. Por meio das vivências práticas, rodas de conversa e outras intervenções pedagógicas realizadas, buscou-se ampliar os conhecimentos dos alunos sobre as práticas que compõem a cultura corporal de movimento. Talvez por se tratar de um evento que estava sendo realizado em nosso

próprio país, os alunos das três turmas de 3º ano sempre demonstraram um grande envolvimento nas aulas, tanto nos espaços das conversas em roda quanto nas práticas realizadas.

Nas *rodas de conversa*, opiniões favoráveis e contrárias à realização dos jogos eram dadas a partir das notícias trazidas nos recortes de jornal e impressos da internet. Os gastos com a realização dos jogos eram criticados e comparados com necessidades mais urgentes vivenciadas pelos próprios alunos em sua escola, bairro e cidade (educação, saúde e segurança). A comparação entre o que viam a respeito da estrutura construída e utilizada para a realização dos jogos e a realidade mais imediata da própria escola ou da comunidade em que viviam era frequentemente discutida nas aulas. Foram vários os alunos que trouxeram recortes de jornal com manchetes que destacavam os altos gastos com a realização dos jogos, em contraste com a falta de investimento em educação, segurança, saúde, moradia etc. Não que os alunos não estivessem “empolgados” com os Jogos Olímpicos, mas a empolgação que sentiam e expressavam nas vivências desenvolvidas nas aulas não deixava de vir acompanhada de algumas críticas à forma como ele foi realizado em nosso país.

Além das análises de notícias, também havia os momentos em que os alunos relatavam o que haviam acompanhado nos dias anteriores. Alguns optavam por apenas narrar uma ou outra modalidade que haviam assistido, muitas vezes pela primeira vez, ou o que haviam achado da mesma, entre outros pontos. Essas narrativas vinham, às vezes, com pedidos de esclarecimentos em relação a uma ou outra regra da referida modalidade, ou mesmo sobre uma situação ocorrida que lhes havia chamado a atenção. Já outros alunos realizavam o que poderíamos chamar de *narrativas orais/gestuais*. Desenvolvidas com bastante empolgação, ao contarem aos colegas o que haviam assistido, esses alunos “incorporavam” os gestos e expressões dos atletas, demonstravam a forma de correr, de rebater, de velejar, sacar no voleibol, chutar no taekwondo, fazer um movimento ginástico, entre outros tantos gestos. Esses momentos eram muito ricos pela enormidade de assuntos surgidos, além das relações que iam sendo tecidas com as vivências práticas desenvolvidas nas aulas.

Ainda nesses momentos das *rodas de conversa*, em algumas das aulas eram distribuídas algumas “cartinhas” com imagens de diferentes modalidades olímpicas, contendo também algumas informações sobre cada modalidade (forma de disputa, origem, curiosidade etc.). A proposta era para que cada um lesse sua carta e procurasse dar dicas sobre a modalidade que tinha em mãos ao colega que fazia dupla consigo. Com essas dicas, esse aluno deveria dizer a que modalidade o colega estava se referindo. Depois invertiam-se os papéis. Por duas ou três rodadas as duplas eram trocadas e a atividade continuava. Embora as informações contidas nos materiais fossem bem simples, eram frequentes relatos como: “Nossa professor, eu não sabia que existia esse esporte!”, “Eu não sabia isso sobre essa modalidade”, “Eu vou querer assistir esse!” etc. Seja ao dizerem as dicas ou na tarefa de “adivinharem”

a modalidade, os alunos iam aprendendo um pouco mais sobre as modalidades esportivas dos jogos olímpicos.

Acerca das vivências de jogos que partilhavam semelhanças com modalidades esportivas olímpicas, apesar das várias adaptações necessárias quanto aos materiais e o espaço das práticas, a intenção de aproximar os alunos daquilo que estavam acompanhando pela TV, internet etc. sobre os jogos do Rio de Janeiro com o vivido nas aulas se concretizou. Nas vivências práticas, as relações entre o jogo realizado e as modalidades olímpicas eram destacadas aos alunos pelo professor, mas também, em diversas oportunidades, pelos próprios alunos. Por diversas vezes surgiam comparações entre o vivenciado nas aulas e o assistido na tela da TV: “Como a gente vai praticar a natação professor?”; “Professor, eles usam um apoio nos pés para começar a correr! E nós?”; “As saltadoras (do salto em distância) podiam se jogar no ar porque caíam na areia. Nós temos de cair de pé para não machucar!”; “Os jogadores do *rugby* trombam bastante, mas a gente não vai não, né?”.

Durante as vivências também era visível o quanto os alunos eram inspirados pelo que assistiam na TV. Como exemplo, nas corridas de velocidade um contra um, a postura de largada era semelhante à realizada pelos atletas olímpicos nos blocos de saída. Ao final da “prova”, um(a) ou outro(a) aluno(a) ainda imitavam a comemoração de “raio” do Jamaicano velocista Usain Bolt. Em uma das variações da brincadeira “Pega-Pega colete”, quando um aluno enfrentava outro, no círculo central, de cada vez, a postura de início (em pé, braços estendidos com as mãos ao lado da perna) e o cumprimento entre si faziam referência ao assistido nas competições de judô. Na brincadeira de “Pega-pegas congela o atacante”, desenvolvida com alguns elementos constituintes do *rugby* (jogado com duas equipes, uma bola carregada com as mãos, com passes apenas realizados para trás, possibilidade de chute da bola para passá-la a frente etc.) e do pega-pegas (o jogador de posse da bola, o atacante, era parado apenas com o toque de um dos adversários, tendo, com isso, de ter de passar a bola a um companheiro posicionado atrás da linha da bola), era preciso reforçar em alguns momentos a orientação para que o contato corpo a corpo não fosse realizado em virtude da possibilidade de se machucarem.

Conforme já foi dito, no trato pedagógico dado ao tema dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016 junto às turmas do 3º ano do ensino fundamental lançou-se mão de diferentes estratégias de ensino para que os alunos ampliassem seus conhecimentos e vivências sobre a cultura corporal de movimento. Apesar de diferentes, elas se mostraram complementares, contribuindo conjuntamente para o processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Darido e Souza Júnior (2007) referem-se a *uma visão ampliada de conteúdo*, a qual faz-se necessária para a integração dos alunos na esfera da cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, o papel da educação física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas, e o passar conhecimentos sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão

procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual). (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 17)

Essa visão ampliada de conteúdo, a qual é encontrada na proposta aqui delineada, acresce consideravelmente as possibilidades de ensino da educação física na escola. Tal entendimento encontra respaldo em Daolio (2006), para quem a educação física tem como objetivo, não a aptidão física dos alunos ou até mesmo a busca de um rendimento esportivo ótimo, mas sim um trato pedagógico que dê ênfase ao “[...] conhecimento a respeito da cultura de movimento, conhecimento que engloba os aspectos cognitivos, motores, afetivos e socioculturais” (DAOLIO, 2006, p. 89).

Um último ponto a ser comentado nesse tópico diz respeito à avaliação. Embora não tenha sido adotada uma avaliação pontual, uma atividade avaliativa formal, sobre aquilo que foi apreendido pelos alunos, os indícios de que foi alcançada uma efetiva aprendizagem sobre a temática tratada foram percebidos ao longo de todo o processo, como descrito no texto. É claro que questionamentos podem ser feitos à dinâmica com que as aulas foram conduzidas, especialmente com relação à avaliação da aprendizagem, mas isso não deve diminuir a relevância do que foi construído.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das aulas, as estratégias adotadas no presente relato de prática mostraram-se, ao nosso ver, acertadas quanto ao objetivo de promover a apropriação crítica do tema dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro/RJ pelos alunos. Nas rodas de conversa, opiniões favoráveis e contrárias à realização dos jogos surgiam a partir das notícias trazidas para a aula. Os relatos das competições assistidas no dia anterior à aula eram acompanhados de demonstrações e um contagiante entusiasmo. Os encartes analisados contribuíram para a ampliação dos conhecimentos acerca das modalidades olímpicas. E, nas vivências práticas as relações entre os jogos realizados e as modalidades olímpicas eram destacadas por professor e alunos a partir do que ia sendo experimentado.

Ao socializarem, alunos e professor, o que iam aprendendo sobre os jogos nas rodas de conversa e ao relacionarem as vivências práticas das aulas com o que viam acontecer na TV, tanto o megaevento esportivo dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro quanto o correr, o pular e o jogar nas aulas de educação física puderam ganhar novos significados e sentidos.

Lembrando o que Betti e Zuliani (2002) trazem ao final de seu texto, finalizamos o presente relato reafirmando a ideia de que educação física, se quer continuar

contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, precisa inovar pela experimentação de novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos etc. Com o que foi aqui apresentado, esperamos que tenhamos dado alguma contribuição nesse sentido.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, M. **Educação física escolar**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 73-81. 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>. Acesso em: 10 mai 2019.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. In: DAOLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. 3ª Ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 85-90.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

RUBIO, K. A imagem do Brasil nos jogos olímpicos do Rio de Janeiro. **Revista Usp**, São Paulo, n. 110, p. 66-71, jul/ago/set, 2016.

TOLEDO, R. M.; GRIX, J.; BEGA, M. T. S. Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, v. 23, n. 56, p. 21-44, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782015000400021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mai 2019.

VAZ, A. F. Jogos olímpicos: pensar sobre o Brasil e o nosso tempo. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 81-91, mar, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade Motora 104
Atletismo 17, 30, 177
Autonomia de Idosos 104

B

Benefícios 104, 112, 139

C

Capacidades Funcionais 43
Crianças 88

D

Dança 186, 187
Deficiência Intelectual 79
Desempenho Acadêmico 88

E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43
Educação em Saúde 121
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14
Exercício Aeróbico 114, 118

F

Fenomenologia 187
Funcionamento Executivo 88

G

Gênero 1, 10, 19

H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

M

Memória 171, 180

N

Neuropsicopedagogia 88, 97

P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

R

Relato de Prática 71

S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-567-9

